

## Heterogeneidade no tratamento do transtorno do espectro autista

### Heterogeneity in the treatment of autistic spectrum disorder

DOI:10.34119/bjhrv7n1-041

Recebimento dos originais: 01/12/2023

Aceitação para publicação: 05/01/2024

#### **Isabela de Moura Mota**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Rv 9 Quadra 14 Lote 1, Residencial Vilhena

E-mail: isabelammota99@gmail.com

#### **Adelson dos Santos de Lima**

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Avenida Boa Viagem, 158, Pina, Recife – PE, CEP: 51011-000

E-mail: drlima88@yahoo.com

#### **Alexandre da Silva Macedo**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Irmã Elizabeth, Quadra 2, Lote 9, Jardim Goiás, CEP: 758322-178

E-mail: alexandre\_macedo0@hotmail.com

#### **Alice Alcântara de Andrade Cabús**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Rua Carlos Pereira Falcão, 217, CEP: 51021-350

E-mail: a.alcantara@outlook.com.br

#### **Aliny Cristhina da Silva Souza Buriti**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Rv 9 Qd 14 L 1, Residencial Vilhena, CEP: 75833-154.

E-mail: alinyburiti@gmail.com

#### **Beatriz Sampaio Morais**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Rua Jonathas de Vasconcelos, 92, Boa Viagem, Recife - PE, CEP: 51021-140

E-mail: beatrizsampaio morais@gmail.com

#### **Italo Davi Aragão Barbosa**

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Rua Faustino Porto, 384, Boa Viagem, Recife – PE, CEP: 51020-270

E-mail: italodaragao@gmail.com

**Jhonatan Negri Vian**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Rv9 Qd 14 Lt 1 Residencial Vilhena, Mineiros - GO, CEP: 75833-154

E-mail: jhonlinegrievian@hotmail.com

**Mariana Moura de Luna Souza**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Rua Marques de Alegrete 137, Pina, Recife - PE, CEP: 51110-380

E-mail: marianinha\_luna@hotmail.com

**Tarso Braz Mendonça**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Antônio R da Silva Residencial Mirante do Cerrado, CEP: 75832-127

E-mail: tarsomendonca11@hotmail.com

**Tatiana Vendramini Costa**

Graduanda Em Medicina

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras

Endereço: Avenida Dona Renata, 71, Centro, Araras- SP , CEP: 13606-134

E-mail: tativendramini@hotmail.com

**Tiago Braz Mendonça**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Antônio R da Silva Residencial Mirante do Cerrado, CEP: 75832-127

E-mail: tiagomendonca10@hotmail.com

**Vinícius Negri Vian**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua Rv9 Qd 14 Lt 1, Residencial Vilhena, Mineiros - GO, CEP: 75833-154

E-mail: viniciusnegrievian@hotmail.com

**Vitória Silva Alves**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitários de Mineiros (UNIFIMES)

Endereço: Rua 06, Q. 13, L. 01, s/n, Setor Nossa Senhora de Fátima, Mineiros,  
CEP: 75832-096

E-mail: vitoriasalves.9@hotmail.com

**RESUMO**

O transtorno do espectro do autismo (TEA), anteriormente chamado de autismo, é uma condição de desenvolvimento que pode causar manifestações sociais, de comunicação e comportamentais significativas. O tratamento é multidisciplinar e individualizado, baseado na sintomatologia de cada paciente. O objetivo do estudo em questão é agregar conhecimento a respeito da heterogeneidade no tratamento do TEA por meio de uma revisão bibliográfica englobando informações atualizadas das revistas Scielo e PubMed utilizando as seguintes

palavras chaves: autismo, terapêutica, transtorno autístico, farmacologia clínica, terapia assistida por cavalos. O período de publicação dos artigos incluídos foi de 2012 a 2022, que estiveram de acordo com o tema abordado no trabalho. Através do estudo, foi encontrada uma grande variedade de tratamentos auxiliares para o TEA, entre eles está a utilização de psicofármacos, psicoterapia, musicoterapia e equoterapia. Cada tratamento tem sua individualidade, auxiliando de maneira distinta, assim é possível concluir que não há uma superioridade de uma terapia em relação a outra, e cada tratamento deve ser realizado de acordo com as manifestações sintomáticas de cada paciente.

**Palavras-chave:** Autismo, terapêutica, transtorno autístico, farmacologia clínica, terapia assistida por cavalos.

## ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD), formerly called autism, is a developmental condition that can cause significant social, communication, and behavioral manifestations. Treatment is multidisciplinary and individualized, based on the symptoms of each patient. The objective of the study in question is to add knowledge about the heterogeneity in the treatment of ASD through a bibliographic review encompassing updated information from Scielo and PubMed journals using the following keywords: autism, therapy, autistic disorder, clinical pharmacology, therapy assisted by horses. The period of publication of the articles included was from 2012 to 2022, which were in accordance with the topic addressed in the work. Through the study, a wide variety of auxiliary treatments for ASD were found, among them is the use of psychotropic drugs, psychotherapy, music therapy and hippotherapy. Each treatment has its individuality, helping in a different way, so it is possible to conclude that there is no superiority of one therapy over another, and each treatment must be performed according to the symptomatic manifestations of each patient.

**Keywords:** Autism, therapeutics, autistic disorder, clinical pharmacology, horse-assisted therapy.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno relacionado ao desenvolvimento neurológico, caracterizado por um grande conjunto de sinais e sintomas, incluindo dificuldade de se comunicar e de interação social, além de interesses por movimentos repetidos. Mas esses não são os únicos sinais apresentados, o autismo engloba um espectro de outras manifestações que caracterizam o transtorno, podendo ser apresentados com maior gravidade ou de forma mais branda (DO CARMO CUPERTINO et al, 2019).

O início do TEA ocorre nos primeiros anos de vida, porém as apresentações clínicas geralmente não se desenvolvem logo após o nascimento. É comum que os sinais sejam identificados depois do primeiro ano de vida, quando há maior exigência de comunicação, relações sociais e manuseios de objetos. Dentre os primeiros sintomas observados pelos pais, o

retardamento no desenvolvimento da comunicação e da linguagem são os expostos com maior frequência (DE OLIVEIRA et al, 2022).

O diagnóstico é de suma importância, principalmente quando realizado precocemente, pois pode evitar uma progressão mais grave da doença. As primeiras manifestações e as mais frequentes são: atraso no desenvolvimento motor, regressão de habilidade já desenvolvidas, dificuldades na relação com sons, ruídos e vozes em dado ambiente. Outras características importantes são a ausência do sorriso social, baixo contato ocular e a demonstração de maior interesse por objetos a pessoas, sendo necessário a observação de distúrbios do sono, que caracteriza um pior prognóstico do transtorno (SALGADO et al, 2022).

O convívio escolar para os autistas, de forma geral, é a primeira experiência social. Nesse ambiente, aprende-se a conviver em grupo, criar amizades e vínculos; desenvolve-se diversas funções essenciais para o desenvolvimento da criança. Para um indivíduo com TEA, essa experiência possui inúmeros empecilhos, pois envolve interação, comunicação e comportamentos específicos. Por isso, é necessário um acompanhamento personalizado e individual, com adaptações pedagógicas para atender as dificuldades do aluno e promover um desenvolvimento escolar eficaz (CALZAVARA et al, 2022).

Em relação ao tratamento, ele é variável e vai depender da gravidade do transtorno e dos sinais apresentados pela criança. Se resume em um tratamento multidisciplinar, envolvendo medicamentos, fisioterapia, fonoaudióloga, psicoterapia, terapia ocupacional, psicomotricidade, equoterapia e outros (SHARMA et al, 2018).

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de evidenciar a heterogeneidade do TEA, expondo os diferentes métodos de tratamento e a relevância dos mesmos. A escolha do tema se deve ao fato de que, de acordo com os dados epidemiológicos, o TEA vem se tornando cada vez mais frequente no mundo, logo percebemos a necessidade de um maior conhecimento a respeito de tal temática.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado o método de uma revisão de literatura, com a finalidade de analisar e descrever a respeito do transtorno do espectro autista, englobando todos os aspectos, desde a definição ao tratamento, com ênfase na heterogeneidade do tratamento.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma busca nas bases de dados Scielo e Pubmed, e as palavras chaves utilizadas foram: autismo, terapêutica, transtorno autístico, farmacologia clínica, terapia assistida por cavalos. O período de publicação dos artigos incluídos foi entre 2012 a 2022, que estiverem de acordo com o tema abordado no trabalho,

estando publicado em português, inglês ou espanhol. Estudos com experimentos clínicos, revisão de literatura, relatos de caso e aqueles que trabalharam com grupos de pessoas ou pacientes individuais foram selecionados.

Houve exclusão de artigos duplicados nas diferentes bases de dados já mencionadas anteriormente, e os que não abordaram o tema dos objetivos propostos ou não estiveram disponíveis na íntegra.

Foi feita uma análise descritiva dos dados apresentados nos artigos selecionados, sendo essencial para formulação da discussão da revisão. Os dados foram recolhidos e apresentados abordando o objetivo e a conclusão de cada trabalho utilizado, e a partir desses dados foi desenvolvida a análise crítica e interpretação dos estudos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um Transtorno muito conhecido, como Invasivo de Desenvolvimento, caracteriza-se por importantes dificuldades em interações sociais, comunicação, restrição e repetição de atividades e estereotipadas. Tais sintomas ainda não são os únicos que explicam a complexidade quando se fala de tratamento, que pode variar de acordo com o tipo de manifestações e gravidade dos sintomas apresentados. Por isso, a multidisciplinaridade é o principal pilar do quadro terapêutico do TEA, envolvendo atendimento psicossocial, medicamentoso, fisioterapia, terapia ocupacional, musicoterapia, equoterapia e outros. Além disso, é de grande importância o apoio psicossocial materna e paterna para um melhor prognóstico do paciente (OLIVEIRA et al, 2022).

#### **3.1 ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL**

Apesar da magnitude do problema, é muito recente a construção de estratégias para o atendimento no cuidado com pacientes portadores de TEA, principalmente na atenção básica de saúde. Até o final do século XX, os portadores eram assistidos de forma predominante por organizações filantrópicas, como grupos familiares e dispositivos de assistência social (CUMIM et al, 2020).

Somente a partir da normatização, pela portaria n 336, de 19 de fevereiro, publicada em resposta as deliberações da III Conferência Nacional de Saúde Mental, foram desenvolvidas iniciativas governamentais propriamente direcionadas ao acolhimento de indivíduos com diagnóstico de autismo. E então o SUS constituiu o primeiro projeto da saúde mental pública brasileira a incluir o autismo no escopo de sua responsabilidade, através da implantação de Centros de Atenção psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), nas diferentes regiões do país. Os

CAPSi são equipamentos públicos destinados ao cuidado de crianças e adolescentes com problemas mentais graves, incluindo aqueles com TEA (ROMÃO et al, 2023).

O atendimento psicossocial tem como objetivo principal atender os indivíduos em seus problemas imediatos, informando e viabilizando seu acesso aos recursos existentes na instituição e fora dela, é constituído por uma oferta de modalidades diferenciadas de cuidado, individuais e coletivas, visitas domiciliares, atendimento familiar e outras. Podem ser realizadas parcerias mais sistemáticas com outros setores ou recursos do território para uma construção compartilhada de estratégias de cuidado (CORREA et al, 2018).

Embora tenha se mostrado uma boa opção terapêutica multidisciplinar, o método discutido também apresenta diversos empecilhos como o investimento escasso na produção de dados qualificado para uma maior compreensão da importância do atendimento psicossocial e baixa aderência do paciente ou familiar aos serviços oferecidos (OLIVEIRA et al, 2017).

O atendimento em questão, não apresenta grandes vantagens em relação aos outros métodos de tratamento, é importante que sejam realizados de forma adjuvantes para obter melhores resultados, mas é uma terapêutica indispensável ao paciente, ou seja, o atendimento psicossocial é necessário e deve ser realizados no tratamento do TEA (CORREA et al, 2018).

### 3.2 EQUOTERAPIA

A Equoterapia é um tratamento terapêutico que engloba o desenvolvimento psicomotor, o autoconhecimento educacional, comportamental, bem como a socialização, com atividades que associam o cavalgar do cavalo com dinâmicas e exercícios que estimulam o praticante a um potencial desenvolvimento, realizada somente por um terapeuta ocupacional para avaliar e intervir nas tarefas de autocuidado. O cavalo atua como motivador no intuito de facilitar a participação do indivíduo nos cuidados com o animal durante as sessões, a terapia é realizada em ambiente externo com a realização de atividade tais como alimentação do animal, participação do paciente na escovação da crina do animal, cuidados com a aparência, atividades de banho do animal, dentro outras atividades (LIMA et al, 2017).

Essas ações apresentam como objetivo estimular a aquisição de conceitos e habilidades necessárias para as atividades na área do autocuidado. Além disso, devido ao intenso contato dos praticante da equoterapia e o animal, em aproximadamente 30 minutos da execução dos exercícios é realizado de 1800 à 2200 deslocamentos, no qual transmitira estímulos através da medula espinhal até o sistema nervoso central por meio das vias nervosas aferentes, levando ao paciente como respostas estímulos para que resultam na melhora do equilíbrio, regulação do

tônus, coordenação motora, fortalecimento muscular e consciência corporal, podendo obter ainda 95% de semelhança com a marcha humana (DUARTE et al, 2019).

Esses benefícios são possíveis e evidentes em decorrência do movimento tridimensional que são transmitidos por meio do passo do cavalo para o praticante diversos movimentos simultâneos e sequenciado resultando no movimento tridimensional (DE SOUZA ZAM et al, 2016).

Ademais, de acordo com um estudo realizado por Cuervo, a equoterapia tem como finalidade também, estimular as ações dos neurotransmissores e neuromoduladores das sinapses neurais, o que leva a liberação especialmente de serotonina, endorfina, adrenalina, dopamina e noradrenalina. Tal processo é capaz de ativar diversas áreas cerebrais, as de fixação da atenção, habilidades cognitivas, habilidades sociais e o mecanismo de conscientização (DE SOUZA ZAM et al, 2016).

No TEA os pacientes apresentam limitações sociais, na comunicação, além de déficits repetitivos e restritivos, sendo assim, as habilidades desenvolvidas pela equoterapia podem auxiliar diretamente do desenvolvimento das dificuldades apresentadas pelo paciente, visto que as áreas prejudicadas pelo transtorno são as mais trabalhadas na equoterapia (CAMINHA et al, 2012).

### 3.3 MUSICOTERAPIA

A musicoterapia é uma técnica terapêutica que utiliza a música em todas as suas formas, com participação ativa ou passiva por parte do paciente para prevenir, restaurar e acrescentar a saúde, tanto física, como mental e psíquica. A música está intrínseca na vida do ser humano, do nascimento até o fim de seus dias e possui grande importância, já que lhe proporciona momentos de lembranças, suscita emoções, inspirações, trata e embala os sonhos. No autismo a música pode ser utilizada no tratamento como terapia adjuvante, sendo uma essencial ferramenta no atendimento psicossocial. É uma técnica conhecida desde a antiguidade, mas no ramo da medicina passou a ser reconhecida apenas no século XX, que pode ser realizada em grupo ou individualmente (SAMPAIO et al, 2015).

O paciente vivencia a música de uma forma ativa por meio de atividades de auditivas, performance, composição e improvisação musical, uma seletividade de tal atividade se determina a partir da necessidade clínica do paciente bem como por suas habilidades desenvolvidas e potenciais, gostos, histórico e ideias sobre a música, conjugados com a abordagem teórica e metodologia clínica adotadas pelo terapeuta (SAMPAIO et al, 2015).



A musicoterapia tem vários objetivos importantes voltados para pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo. Entre eles está a estimulação da comunicação, partindo do grau de acometimento do transtorno no paciente e é capaz de desenvolver e/ou ampliar a capacidade de autoexpressão e diminuir ou extinguir comportamentos patológicos indesejáveis, tais como isolamento, hiperatividade, autoagressividade, estereotípias, tensões emocionais e desorganizações da linguagem (NOGUEIRA et al, 2021).

Através da musicoterapia, os pacientes com TEA é capaz de romper barreiras impostas pelos comportamentos obsessivos, ajudando a assimilar mudanças e ultrapassar ou remover obstáculos emocionais e/ou cognitivos existentes, além de desenvolver um senso de fluxo temporal. A música também auxilia no processo de ampliação da interação social através da comunicação de uma linguagem não-verbal que requer compreensão, codificação e decodificação de símbolos convencionalizados (LUCERO et al, 2021).

Assim, enriquece comportamentos sociais, nota-se um progresso no foco e a atenção, gerando uma contribuição para a comunicação (vocalizações, verbalizações, gestos e vocabulário), reduzindo a ansiedade e aumentando a consciência corporal bem como a coordenação. Ademais ajuda no bem-estar e satisfação emocional, memorização, criatividade e socialização e interação. A musicoterapia também ajuda a diminuir a hiperatividade e a trabalhar as necessidades cognitivas, sendo então, uma ótima opção para auxiliar na terapia aplicada aos pacientes com autismo (LUCERO et al, 2021).

### 3.4 ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA

O tratamento do transtorno do espectro autista requer uma abordagem multifatorial e o uso de psicofármacos é de extrema importância, principalmente no controle sintomático. Atualmente, no Brasil, existem dois fármacos aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o tratamento de TEA, a Risperidona, que por sua vez é um antagonista monoaminérgico seletivo agindo no controle da irritabilidade, e a Periciazina, que possui ação antipsicótica através do bloqueio dos impulsos gerados pela dopamina nas sinapses (COSTA et al, 2021).

Porém, com a alta complexidade da doença e as diferentes apresentações dos sintomas nos pacientes, é realizado o uso de medicamentos off label, que consiste na utilização de produtos farmacoterapêuticos cuja indicação, forma de administração e posologia ainda carecem de aprovações das autoridades (BOMFIM FILHO et al, 2021).

Os fármacos em questão incluem antipsicóticos atípicos (Risperidona, Olanzapina, Clonazepina) para hiperatividade, irritabilidade, agressividade ou comportamentos auto



lesivos; os inibidores seletivos da recaptção e serotonina (ISRS), como o citalopram, fluoxetina e sertralina, para comportamento repetitivos e ansiedade; os antagonistas de opioides (naltrexona) e os psicoestimulante (metilfenidato), ambos para hiperatividade do sistema nervoso central (melatonina) (DE BARROS NETO et al, 2019).

Essa variedade de fármacos se deve ao amplo quadro clínico e a necessidade de se estabelecer um controle efetivo dos sintomas. A intervenção vai depender das apresentações individuais de cada paciente, e dentro dessas apresentações acredita-se que ocorre uma relação das modificações comportamentais com anormalidades neurobiológicas em partes consideráveis dos indivíduos. Perda da função neuronal e alterações comportamentais e sensoriais, acrescidas de hiperatividade, agressividade, agitação, flutuações do humor, padrões restritos e repetitivos de comportamentos e déficits sociais exemplificam essa relação (DE BARROS NETO et al, 2019).

### 3.5 USO DE OCITOCINA COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ocitocinas são classificadas como neuro-hormônios atuando como neurotransmissores que ajudam a estabelecer vínculos sociais de afeto, confiança e empatia, fatores que em pacientes portadores de TEA podem estar alterados (CACHAFEIRO-ESPINO, 2015).

Existem estudos que realizaram a associação de ocitocinas a fisiopatologia do TEA e mostraram grande melhoria no quadro do paciente em uso, principalmente através da administração nasal. No entanto, controversas foram evidenciadas, já que as medidas de resultados são amplamente dispersas, as amostras são reduzidas e heterogêneas e as durações do tratamento são divergentes, o que acaba dificultando o progresso do estabelecimento das ocitocinas na terapia do transtorno do espectro autista (CACHAFEIRO-ESPINO, 2015).

## 4 CONCLUSÃO

Através da revisão de literatura realizada conclui-se que o transtorno do espectro autista não apresenta um único tratamento nem superioridade de uma terapia em relação a outra. É um tratamento complexo que deve ser realizado de acordo com as manifestações do transtorno em cada paciente. Ficou evidente ainda a importância da realização de terapias adjuvantes, já que cada apresenta reposta terapêutica em áreas distintas que são afetadas pelo TEA.

## REFERÊNCIAS

1. BACKES B; Mônego BG; Bosa CA; Bandeira DR. 2014. Psychometric properties of assessment instruments for autism spectrum disorder: a systematic review of brazilian studies. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 63:154-164.
2. BOMFIM FILHO, Messias Brito et al. Perfil de sintomas, sociodemográfico, antropométrico e uso de fármacos de crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo da cidade de Maceió. 2021.
3. CACHAFEIRO-ESPINO C, Vale-Martínez AM. 2015. La oxitocina en el tratamiento de los déficits sociales asociados a los trastornos del espectro autista [Oxytocin in the treatment of the social deficits associated to autism spectrum disorders]. *Rev Neurol* 61:421-8.
4. CALZAVARA, Maria Gláucia Pires; CALAZANS, Roberto. A partir dos muros da universidade: implementação de uma clínica psicanalítica para crianças autistas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e232410, 2022.
5. CAMINHA, Roberta Costa; LAMPREIA, Carolina. Findings on sensory deficits in autism: implications for understanding the disorder. **Psychology & Neuroscience**, v. 5, p. 231-237, 2012.
6. CORREA, Bianca; SIMAS, Francine; PORTES, João Rodrigo Maciel. Metas de socialização e estratégias de ação de mães de crianças com suspeita de transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 293-308, 2018.
7. COSTA, Gabrielle de Oliveira Nunes; DE CARVALHO ABREU, Clézio Rodrigues. Os benefícios do uso de psicofármacos no tratamento de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA): revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 240-251, 2021.
8. CUMIM, Jéssica; MÄDER, Bruno Jardim. Espaço que a criança e adolescente com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista ocupa na rede de atenção psicossocial: revisão integrativa da literatura. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 404-421, 2020.
9. DE BARROS NETO, Sebastião Gonçalves; BRUNONI, Decio; CYSNEIROS, Roberta Monterazzo. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, 2019.
10. DE OLIVEIRA, Larissa Garcez; MAIA, Juliana Leal Freitas. Depressão e suicídio em adultos com o Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e255111537265-e255111537265, 2022.
11. DE SOUZA ZAM, Renata; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Revisão sistemática sobre avaliação psicológica nas pesquisas em equoterapia. **Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 3, p. 81-97, 2016.
12. DO CARMO CUPERTINO, Marli et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, 2019.
13. DUARTE, Luana Perdiz et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

14. LIMA, Rossano Cabral et al. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro1. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 196-207, 2017.
15. NOGUEIRA, Rayssa Almeida et al. A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, p. e9565-e9565, 2021.
16. OLIVEIRA BDC, Feldman C, Couto MCV, Lima RC. 2017. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 27:707-726.
17. OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de et al. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação1. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 707-726, 2017.
18. OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e2824, 2022.
19. SALGADO, Nathalia Di Mase et al. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748-e512111335748, 2022.
20. SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musí**, p. 137-170, 2015.
21. SHARMA, Samata R.; GONDA, Xenia; TARAZI, Frank I. Autism spectrum disorder: classification, diagnosis and therapy. **Pharmacology & therapeutics**, v. 190, p. 91-104, 2018.
22. ROMÃO, Camila Marques Soares Pettersen; BARBOSA, Dayana Gomes; CASTRO, Tainá Luana de. Atuação do enfermeiro no manejo de pacientes em sofrimento psíquico na rede substitutiva de saúde mental SUS-BH: um relato de experiência. 2023.